

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 12-10-2000

PRESIDÊNCIA ABERTA NA FREGUESIA DE SÃO JACINTO

Aos doze dias do mês de Outubro do ano dois mil, Edifício Sede da Junta de Freguesia de São Jacinto, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, sob a Presidência do Sr. Presidente, Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, e com a presença dos Srs. Vereadores Eduardo Elisio Silva Peralta Feio, Jaime Simões Borges, Eng.º Manuel Ferreira da Cruz Tavares, Domingos José Barreto Cerqueira, Dra. Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo e Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos.

Presente, também, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Jacinto, Sr. António Ildebrando Nunes Costeira.

Pelas 16 horas foi declarada aberta a presente reunião.

FALTAS: - Foi deliberado, por unanimidade, justificar as faltas dadas pelos Srs. Vereadores Eng.º Belmiro Couto e Dr. José Costa.

BOAS VINDAS: - O Sr. Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, dando de imediato a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Jacinto, que proferiu o seguinte discurso:

"Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de São Jacinto, Senhores Membros da Assembleia de Freguesia de São Jacinto, colegas do Executivo, Exm.º Senhor Comandante da Área Militar de São Jacinto, Senhor Pároco da Freguesia de São Jacinto, Senhores Representantes das Entidades Militares e Cívicas, Prezados convidados, amigos da Freguesia de São Jacinto, Minhas Senhoras e Meus Senhores: No seguimento da minha intervenção tida da parte da manhã, o presente momento prende-se com um aspecto que eu considero de crucial importância para o

V. Aveiro
Kullopel
de
Vieira
S

desenvolvimento da Freguesia de São Jacinto. Em primeiro lugar, quero, manifestar junto de todos os elementos do Executivo que a freguesia de São Jacinto muitas das vezes é considerada como "não necessitada", em relação às outras treze freguesias que constituem o concelho de Aveiro pelo facto de ter receitas próprias, que fazem com que tenhamos um orçamento que nos permite e nos obriga, muitas das vezes a substituir-mo-nos à Câmara Municipal de Aveiro. O Executivo da Câmara Municipal, sabe, e tem consciência que muitas das vezes a Junta de Freguesia é solicitada a executar tarefas, que, em outras freguesias, a Câmara Municipal teria obrigatoriamente de as efectuar. Não estamos interessados em nos substituir à Câmara Municipal, porque consideramos que, em São Jacinto, tem tido um papel preponderante no desenvolvimento da freguesia, mas, a todo tempo, queremos ter o apoio para as necessidades que no dia a dia aparecem e que nos empenhamos em resolver. Muitos falam da extracção de areias. Mas, sendo uma necessidade, já por diversas vezes referida publicamente pela APA, sendo necessária para a entrada e saída de embarcações do Porto de Aveiro, entendemos, e pretendemos tirar o melhor partido para São Jacinto dessa necessidade. Nesse âmbito, a freguesia de São Jacinto recebe uma comparticipação pela retirada de areias. Perante tal situação, não podemos ser constantemente apelidados de freguesia rica e sem necessidades, quando aos olhos de todos os residentes e daqueles que nos visitam, a falta de infra-estruturas continua a existir, as necessidades mais prementes continuam a ser visíveis, porque, todos temos que entender de uma vez por todas que São Jacinto necessita de dar o passo de gigante que tanto anseia, para poder vir a competir com as outras praias limítrofes de forma a poder oferecer aquilo que as outras oferecem e ao mesmo tempo poder dar aquilo que as outras não conseguem oferecer. Faço um apelo a este Executivo da Câmara Municipal de Aveiro, no sentido de se debruçarem sobre as reais necessidades desta humilde freguesia e constatarem "in loco", as reais carências, as reais necessidades, de forma a poderem intervir para que São Jacinto mereça o lugar que deve ocupar no lugar que deve e merece. Não pretendemos de alguma forma que a Câmara Municipal deixe de fazer noutras freguesias, para vir fazer em São Jacinto, mas pretendemos que São Jacinto venha a ter aquilo que merece e que necessita. A minha intervenção pretende, a todo o momento, ser construtiva e que possa vir a atingir os limites do entendimento e da compreensão, mas como Presidente desta pequena freguesia não posso deixar de enaltecer o trabalho deste Executivo Camarário. O trabalho do Sr. Presidente é sobejamente conhecido, é

meritório e de grande qualidade. O trabalho dos Srs. Vereadores, independentemente das suas índoles partidárias, é, e penso eu, no sentido do progresso do concelho de Aveiro, e aí, São Jacinto, como todas as outras freguesias, a todo o momento usufrui com essa situação. Antes de referir as necessidades mais prementes desta freguesia, não posso deixar de salientar o trabalho desta Câmara Municipal nesta freguesia. A construção da muralha não teria sido possível sem a sua intervenção. E aí São Jacinto está agradecido, uma vez que após alguns anos de luta, só neste mandato, e que muito nos orgulha, foi possível a concretização desta necessidade. Não podemos de forma alguma esquecer o apoio que diariamente tem dado a esta Junta de Freguesia. Não podemos esquecer também a intervenção que têm tido na Escola do 1º CEB de São Jacinto, nomeadamente com esta última grande obra, que foi a construção de um polidesportivo no recreio. Não vamos esquecer o empenhamento na realização de diversas actividades nesta freguesia. Salientamos, também, a colocação em funcionamento na época balnear, da Secção de Bombeiros de São Jacinto, com inegável contributo à população e a todos os necessitados. As novas carreiras das lanchas para Aveiro e vice-versa foi de primordial importância para as gentes de São Jacinto. Não podemos de forma alguma esquecer a instalação nesta Junta de Freguesia do programa Aveiro Digital, que muito veio contribuir para o fortalecimento dos conhecimentos de todos os interessados que diariamente se dirigem à Biblioteca de São Jacinto. Congratulamo-nos, também com o início das obras de reparação das habitações sociais. São algumas das acções levadas a efeito pela Câmara Municipal que muito nos congratulamos. Por outro lado, entendemos e temos a consciência de que outras necessidades são, a todo o momento de grande interesse para a freguesia. – O Ferry-Boat trata-se de uma necessidade já manifestada junto dessa Autarquia que, em nossa opinião é importantíssima, quer para o desenvolvimento de São Jacinto, quer para a criação de melhores condições a todas as pessoas que visitam a nossa freguesia, nomeadamente ao fim de semana. É, quanto a este Executivo a necessidade imediata em conjunto com o Porto de Abrigo e de Recreio. Realmente, o Porto de Abrigo e de Recreio, é manifestamente uma necessidade. Os pescadores que o digam. Os proprietários de barcos de recreio que o digam. As pessoas que ao fim de semana querem vir a São Jacinto e não têm lugar para deixar o seu barco que o digam. É uma necessidade que a Junta de Freguesia encarecidamente solicita à Câmara Municipal a sua concretização. É necessário efectivar o arranjo do acesso à Praia. Sabemos que a

V- *Kulak 3/06*
de
Exec
Q
→

DRAC tem um papel preponderante na resolução daquele problema, mas a Câmara Municipal também o tem e São Jacinto só tem a beneficiar, de forma a poder criar as condições para se candidatar à bandeira de "Praia Dourada". A Habitação Social é um problema que está enraizado em todas as presidências abertas. São Jacinto não foge à regra, tem necessidades nesse âmbito. Vamos ajudar quem mais necessita. Ao nível das infra-estruturas desportivas desejamos ver o campo de futebol relvado, bem como pretendemos ter uma iluminação capaz. A construção de uma piscina coberta, também é, e será uma reivindicação a médio prazo. Os arruamentos de São Jacinto necessitam de uma intervenção urgente. O largo da Praça do Peixe precisa de ser dotado de infra-estruturas que o caracterizem como espaço de lazer. É necessário rever a iluminação pública nesta freguesia. Desde a entrada de São Jacinto (perto do parque de Campismo da Orbitur) até à localidade, bem como em alguns arruamentos, a iluminação terá que ser revista de forma a que a mesma seja eficiente e necessária. A instalação de "Bugas" nesta freguesia é uma pretensão. Apesar de já ter sido deliberado por esse Executivo, a sua efectivação terá que ser uma realidade no próximo ano. É necessário também encontrar um espaço que sirva de sede às Associações desta Freguesia. Os horários dos transportes, quer da Transria, quer da Auto-Viação Aveirense terão que ser idealizados de forma a servirem em primeiro lugar os alunos. A situação dos alunos que têm aulas na Escola da Gafanha da Nazaré, terá que ser resolvida urgentemente. Por último, deixo no ar duas posições deste Executivo, que pretendemos ver concretizadas: 1) Lancha Costa da Luz – A Lancha "Costa da Luz", talvez muitos o não saibam é uma referência para São Jacinto. Foi em tantos anos o único meio de transporte público ao serviço da população de São Jacinto. Não queremos, nem aceitamos, que a mesma possa vir a debandar para outras paragens. Preferimos vê-la a morrer encahalhada no areal em São Jacinto do que saber que está a ser utilizada na Murtosa para fins que em nada a prestigia dentro do espírito para a qual foi concebida. A lancha deve e tem que ficar nesta Terra, porque é um símbolo destas gentes. 2) A Pedonalização da Avenida Marginal – É uma ideia que muito nos agrada e que vem ao encontro de uma série de pretensões de alguns munícipes. Para além disso, aquela marginal deve ser a sala de visitas de São Jacinto. Para isso vamos dar-lhe o aspecto que melhor se coaduna com o espírito intervencionista da construção da muralha, vamos dar-lhe um aspecto de liberdade. Penso que é uma oportunidade

única de relevância e de junção entre as pessoas que todos os dias necessitam de espaço para conviver.”

De seguida, o Sr. Presidente da Câmara teceu também algumas considerações, começando por dizer que São Jacinto é peculiar, porque sendo uma freguesia periférica, a ria deve ser encarada como o veículo entre esta freguesia e o centro urbano e que isso deve ser valorizado, podendo com a melhoria das acessibilidades, vir a ser o destino para segundas residências. Disse que neste mandato já se fez muito em São Jacinto, não obstante, considera que o que foi feito é pouco para o que falta fazer. Enumerou algumas das obras, como sejam a construção de um polidesportivo, a construção da muralha, as obras no Aeródromo e Parque de Campismo, o início das obras de reparação nas habitações sociais, a venda em hasta pública de mais cinco lotes do Loteamento Municipal, a construção de passeios, o reajustamento dos horários das lanchas e a instalação do programa Aveiro Digital. Considerou que se tem que ser exigente para que o desenho urbano não seja descaracterizado e se mantenha o bom ambiente. Considera ainda justo, para benefício da Freguesia, que os proventos da extração de areias sejam aplicados em seu proveito. Por fim, explicou o sentido das Presidências Abertas, definindo-as como um olhar concentrado, que permite reunir e canalizar energias para “empurrar” certos dossiers até à decisão final. Quanto à lanca, o Sr. Presidente disse que a mesma é propriedade da Câmara Municipal, tem que ser recuperada, e depois de a Associação dos Amigos da Ria a repararem e a Câmara participar no custo até ao valor de quatro milhões e oitocentos mil escudos, a lanca será cedida à Câmara Municipal sempre que esta o requeira e será entregue definitivamente quando o Museu Marítimo do Município estiver concluído. Quanto à pedonalização da Marginal disse ser uma questão a analisar, considerando que o facto de se ter procedido ao arranjo da muralha irá concretizar contribuir positivamente para o efeito pretendido.

Entretanto ausentou-se da reunião o Sr. Vereador Jaime Borges.

INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: - Em seguida, o Sr. Presidente deu a palavra aos Srs. Vereadores que intervieram pela seguinte ordem:

Sr.ª Vereadora Dr.ª Maria Antónia: - Apresentou-se como Vereadora do P.S.D., realçando a participação das mulheres na vida política autárquica. É de opinião que as Presidências Abertas não sirvam para o actual executivo fazer propaganda, mas através do contacto directo com a população, atenuar o principal problema de São Jacinto que é o isolamento, as carências e as limitações. Apresentou algumas propostas de resolução, comentando ainda que há necessidade de mais informação política sobre os órgãos das autarquias e aproveitando para informar que a Câmara Municipal realiza uma reunião pública por mês onde a população pode intervir.

Sr. Vereador Domingos Cerqueira: - No uso da palavra lembrou que há 40 anos se discutia sobre a opção entre o ferry-boat ou a ponte em São Jacinto e hoje nem uma coisa nem outra existem, e a população ali residente tem o direito às mesmas condições que os residentes nas freguesias mais urbanas e centrais. Reconheceu que esta Câmara Municipal tem feito muito e deixou uma palavra de apreço aos Bombeiros Novos de São Jacinto, onde tem responsabilidades, e informou que a Secção de São Jacinto vai ser activada em regime de permanência.

O Sr. Presidente reforçou a ideia de que a atracção turística permite atrair novos empregos, o pequeno comércio, gerando melhores condições de vida aos residentes, salientando ainda que a aquisição do barco e a instalação de uma Secção dos Bombeiros Novos em São Jacinto, se deve ao empenho do Sr. Vereador Domingos Cerqueira.

Sr. Vereador Eng.º Cruz Tavares: - Tomou a palavra informando que, como algumas pessoas saberão, semanalmente, a Câmara faz uma Vereação aberta em S. Jacinto, através da sua pessoa, daí que S. Jacinto seja uma das suas paixões políticas. Citando as palavras do Sr. Presidente da Junta de Freguesia: "temos que dar em S. Jacinto o passo de gigante", disse que toda a gente sabe qual é o passo de gigante que é necessário dar em S. Jacinto. Acerca das eleições autárquicas para a Junta de Freguesia, que o Sr. Presidente da Junta, ganhou com muito brilhantismo, referiu que a polémica se centrou na questão da ponte e que da realização de um referendo sobre este assunto resultaria certamente 100% de votos a favor daquela obra. Mais uma vez, por infelicidade para S. Jacinto, a campanha eleitoral autárquica centrou um problema que,

sendo consensual em S. Jacinto foi o mote que dividiu os dois partidos que estavam mais próximos de ganhar as eleições; Quem ganhou as eleições foi o partido que defendeu que não era a altura própria para a construção da ponte. Ora, a altura própria, a seu ver para resolver o problema do isolamento de S. Jacinto através da construção da ponte é já, estando convencido que esta posição é unânime para todos os residentes nesta freguesia. Aqui está um caso exemplar, de como a maioria em democracia, às vezes não tem razão. Portanto o passo de gigante a que o Sr. Presidente da Junta se refere, é de facto a ligação permanente a Aveiro, porque a acessibilidade aqui funciona de duas maneiras, para quem quer vir para S. Jacinto, e interessa para as pessoas que moram em S. Jacinto, ou seja, a acessibilidade de S. Jacinto para fora, para Aveiro ou para outros destinos, e essa acessibilidade não se garante nem com as lanchas, nem com o ferry-boat, resolve-se com um acesso permanente. Disse ainda que S. Jacinto é a única praia de Aveiro, mas é uma praia que é uma pérola, indubitavelmente, logo tem que ser preservada e já há instrumentos legais suficientes para evitar que ela seja destruída ou maltratada, mesmo que sejam encaminhados o dobro ou o triplo dos automóveis que actualmente têm o acesso a S. Jacinto. Portanto, enquanto não houver um acesso definitivo a Aveiro, todos os outros problemas são secundários, não sendo prioritários.

O Sr. Presidente tomou a palavra, comentando a intervenção do Eng.º Cruz Tavares, dizendo que a democracia tem que ser consistente e não se deve dizer que o "passo de gigante" está para o dia seguinte, só para se tirar dividendos políticos. Este "passo de gigante" que, nas palavras do Eng.º Cruz Tavares, é a ponte de S. Jacinto, para ser dado, tem que ser dado consistentemente, solidamente. Como é do conhecimento público, tem muita simpatia pela ideia da ponte em S. Jacinto e a Câmara Municipal, atempadamente, já deliberou proceder a um estudo que averigue séria e tecnicamente se há ou não condições para podermos ter a ponte para S. Jacinto. Há várias componentes a ter em conta, a componente técnica e a componente ambiental. Ora, havendo legislação sobre Ambiente, e sendo S. Jacinto e a Ria de Aveiro áreas sensíveis, este entusiasmo tem que ser contido, para que depois não se tenham desilusões profundas e colocar todo este processo em causa. Tem que se fazer este estudo com seriedade, ver quais são as possibilidades que existem perante a legislação vigente e avaliar quais as consequências da ponte sobre o futuro de S. Jacinto. Em suma, há que escolher o modelo de desenvolvimento que se quer para S. Jacinto. É necessário

ponderar quais serão as cargas de veículos destinadas a S. Jacinto, e tendo conhecimento de que entram na Barra 80 mil veículos aos fins de semana, nos domingos de Verão, tal elemento, não afastando a ideia da ponte, leva a que se tenha que encontrar soluções mais imaginativas, para tentar que isto não se repita em S. Jacinto, com a ponte. Por isso é que foi deliberado, encomendar esse estudo para que se possua o cenário completo, quer quanto ao volume dos automóveis, quer quanto ao aumento das construções, como bem lembrou o Eng.º Cruz Tavares, pois não se pretende que São Jacinto se transforme num conjunto de arranha-céus sem qualidade de vida, e com prejuízos irreparáveis na paisagem. Há necessidade de vários instrumentos prévios à construção da ponte, nomeadamente, uma análise do impacto ambiental, um plano de urbanização aprovado, que estabeleça para os próximos anos as volumetrias, e depois de o ICI estar a funcionar, e quando tivermos uma auto-estrada, a tentação de que este tráfego se faça através da nova ponte, desaparece. Assim, se tivermos todos estes elementos consensuais, existem condições técnicas para se defender a construção da ponte para S. Jacinto. Com mecanismos deste tipo, evitaremos que S. Jacinto se transforme na situação que temos actualmente na Barra. Uma das coisas que irá ser pedida nesse estudo, será a indicação de duas localizações possíveis para a ponte, para que possamos escolher a menos gravosa do ponto de vista ambiental, que deverá sempre ser a norte da população, para que não se cause problemas aos barcos de grande calabre que vão até à zona dos estaleiros. Partindo do princípio que conseguimos o aval das autoridades ambientais, a construção da nova ponte demora sempre 4 ou 5 anos, pelo que será desejável neste momento, avançar para a construção de um ferry-boat que, neste lapso de tempo, permitirá atenuar o isolamento de S. Jacinto.

Sr. Vereador Eduardo Feio: - Referiu-se à dinâmica e à vida de S. Jacinto, definindo-a como uma comunidade forte. Quanto ao conjunto de obras já realizadas em S. Jacinto nestes últimos anos, disse que elas não se resumiram apenas ao trabalho efectuado nas muralhas e a outras pequenas obras já que, nos últimos dois anos e meio, foram realizados cerca de setenta mil contos de investimentos. Desde o abastecimento de água que não vai só até à Reserva, mas também até ao Parque de Campismo da Orbitur, no quadro da Associação de Municípios do Carvoeiro conseguiu trazer-se a água para S. Jacinto o que muito contribuiu para melhor oferta da qualidade da água. Quanto às infra-estruturas do loteamento municipal, disse que as mesmas estão

praticamente adjudicadas, e que se realizou um conjunto de obras no Parque de Campismo, que ascenderam a dez mil contos, nomeadamente um novo parque infantil, e o reforço de iluminação. Em sua opinião, isto demonstra que a Câmara não tem estado parada, e como Vereador das obras municipais, afirmou que se tem deslocado de forma assídua a S. Jacinto, e desde o início do mandato, S. Jacinto tem sido uma preocupação como todas as outras treze freguesias. Referiu ainda que Aveiro se orgulha de em S. Jacinto haver uma vida e um movimento associativo que demonstra uma grande força para combater o isolamento e, portanto, entende que S. Jacinto merece toda a atenção.

Sr. Vereador Prof. Celso Santos: - Demonstrou a sua preocupação em relação à estrada nacional, perguntando se esta vai ou não ser recuperada, já que tanto a ponte como a construção do ferry-boat demorarão o seu tempo. Referiu-se ainda à carência de emprego que existe em São Jacinto e às queixas apresentadas por pessoas da freguesia quanto ao facto de se sentirem isoladas e à falta de aproximação por parte da Câmara Municipal.

Respondendo a estas questões, o Sr. Vereador Eduardo Feio referiu que existem duas situações distintas em relação à Estrada Nacional. Primeiro porque é nacional e a competência da sua manutenção é da Direcção de Estradas, em parceria com a antiga Junta Autónoma do Porto de Aveiro, existindo por parte da Autarquia e da Junta de Freguesia uma pressão constante. Em segundo lugar, há o problema da reformulação desta estrada, tendo havido já uma reunião no Governo Civil, onde se analisou o projecto da reformulação e se discutiu o aumento do perfil transversal e o seu impacto ambiental o que, naturalmente, irá motivar novos estudos. No que respeita ao percurso dentro do concelho de Aveiro, foi referida a possibilidade de criação de uma via paralela para ciclistas e peões, para evitar conflitos com os automobilistas, questão já discutida com o ICR, no quadro da reunião anteriormente referida.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Seguidamente, o Sr. Presidente deu a palavra aos munícipes presentes, que intervieram pela seguinte ordem:

Sr. Carlos Fonseca - Tomou a palavra identificando-se como sendo um pescador e pertencente a uma família de pescadores, e que sempre ouviu falar na Marina em S. Jacinto, lamentando o facto de as praias próximas terem uma e S. Jacinto ainda não. Outra preocupação sua, diz respeito ao facto de, actualmente, se sentir uma certa insegurança na Freguesia devido à falta de uma força policial. Por último, falou no excesso de velocidade que se verifica em relação aos automóveis e motorizadas, pedindo que se tomem medidas, sugerindo nomeadamente a colocação de lombas na estrada, como uma das possíveis soluções.

O Sr. Presidente, no que diz respeito à Marina, pediu para aguardar pela Ordem de Trabalhos, pois iria ter uma agradável surpresa. Em relação à insegurança sentida na Freguesia, disse que iria transmitir essa preocupação à G.N.R..

Entrou de novo na sala o Sr. Vereador Jaime Borges.

Sr.ª Maria Albertina Barbosa - Tomou a palavra, e passou a ler uma exposição dos Encarregados de Educação dos alunos daquela freguesia que frequentam as aulas na Escola Secundária José Estevão, a qual fica anexa à presente acta e cujo teor aqui se dá como transcrito.

O Sr. Presidente respondeu que compreendia a preocupação manifestada, e explicou que, nos últimos tempos, foi possível melhorar e coordenar a carreira e o horário das lanchas bem como o dos autocarros, conciliando estes com o horário dos alunos, e que tudo irá ser feito para que a lancha possa sair mais tarde, equacionando mesmo a sua deslocação até ao canal central.

Sr. João Nabais - Iniciou a sua intervenção referindo que se encontrava ali na qualidade de pai e, como tal mostrou a sua preocupação relativamente ao facto de, a Auto-Viação Aveirense ter suprimido as carreiras para a Gafanha, o que muito dificulta a vida das crianças que frequentam a Escola Preparatória da Gafanha da Nazaré. Outra preocupação, diz respeito ao emissário submarino e desconhecendo as contrapartidas para a freguesia, lamentou que não se tenha realizado um debate público sobre este assunto. Finalizou a sua intervenção pedindo que, em relação à pedonalização da

marginal, seja tida uma melhor atenção para com a população da freguesia, realizando-se um debate público.

O Sr. Presidente respondeu que iria contactar a Auto-Viação Aveirense, com o intuito de resolver a situação do transporte para a Gafanha, pois como se sabe, em Ílhavo, não existem transportes colectivos públicos, razão pela qual terá que haver uma melhor articulação com a Auto-Viação Aveirense. Quanto aos esgotos, disse que estes não vêm para São Jacinto, ao contrário do que sucedia no passado que vinham todos cá ter, de uma forma ou de outra, agora apenas passará por cá a conduta, e esta já passa com os esgotos tratados, sendo expelidos a cerca de três quilómetros do mar.

Representante da Associação Desportiva e Cultural de São Jacinto: - Lamentou-se do facto de ter pedido à SIMRIA apoio para a Associação em causa, tendo esta respondido que somente apoiava o desporto nas Escolas.

O Sr. Presidente respondeu não poder responder pela SIMRIA, embora pense que faz parte do bom relacionamento destas grandes empresas, a preocupação em apoiar as entidades locais por onde passam.

Sr. António Nogueira: - Em 1997 adquiriu duas propriedades em São Jacinto a um particular e em 1998 requereu à Câmara Municipal para murar esses dois terrenos, tendo a resposta a esta pretensão, por parte da Câmara Municipal, sido negativa.

O Sr. Presidente deu a palavra à Arquitecta Sónia que informou que o loteamento em causa foi anulado porque o arruamento criado à posteriori abrangeu uma parte do terreno já adquirido por algumas pessoas, estando neste momento a Câmara a tentar descobrir os proprietários para renegociar e passar novo alvará que permita a construção, pelo que ficou agendada uma reunião para a próxima 6ª Feira.

Sr. António Ferraz: - Iniciou a sua intervenção, lamentando o facto de existirem crianças de São Jacinto a estudar na Gafanha da Nazaré, por não haver vagas nas Escolas de Aveiro, situação que lhe parece de todo injusta, motivo porque propôs que fossem tomadas as medidas necessárias por parte da Câmara Municipal, no sentido de se dar prioridade aos alunos do concelho. De seguida, questionou o facto de nenhuma esplanada ser licenciada em São Jacinto, tendo inclusivé requerido na Câmara

Municipal um licenciamento para uma, relativamente a um estabelecimento comercial que possui, e esse licenciamento lhe ter sido negado. Por último, referiu que a aposta no turismo em São Jacinto deveria ser mais evidente, referindo-se principalmente ao facto de não existir uma única Residencial naquela freguesia.

O Sr. Presidente respondeu, que quanto à esplanada, e segundo sabe, o projecto apresentado não estava de acordo com o regulamento, pois o passeio ficaria completamente obstruído, tendo de seguida dado a palavra ao Sr. Vereador Eduardo Feio, o qual explicou que o tipo de esplanada pretendida não é licenciado em nenhuma freguesia do concelho, sendo necessário proceder a uma alteração ao Regulamento de Taxas e Licenças.

Sr.ª Maria de Lurdes Pina: - Demonstrou a sua preocupação pelo facto de, quando chove, os esgotos dos seus vizinhos chegarem à sua porta, visto estes não terem o saneamento ligado à rede.

O Sr. Presidente disse que iriam verificar essa situação, visto estar também presente na reunião o Director-Delegado dos Serviços Municipalizados, com vista à resolução do problema.

Sr. José Manuel Matos Nabais: - Mostrou a sua preocupação em relação ao mau estado da estrada até à Murtosa, pela qual circula diariamente, visto trabalhar em Estarreja, pedindo a sua reparação.

O Sr. Presidente informou que o Sr. Vereador Eduardo Feio tomou nota e irá providenciar o melhoramento daquele acesso rodoviário.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

COMPANHIA VOLUNTÁRIA DE SALVAÇÃO PÚBLICA
GUILHERME GOMES FERNANDES – BOMBEIROS NOVOS: - Por proposta do Sr. Presidente, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder um subsídio no valor de um milhão de escudos à Secção de São Jacinto da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes – Bombeiros Novos, de modo a garantir a sua

permanência naquela localidade até ao final do ano, com o compromisso de que será inscrita uma verba no Plano de Actividades, com vista a assegurar aqueles serviços, posteriormente.

CONCEPÇÃO/CONSTRUÇÃO DE UM FERRY - BOAT: - Por proposta do Sr. Presidente, foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso público internacional para a concepção/construção de um ferry-boat, com capacidade para aproximadamente 50 passageiros e 20 viaturas ligeiras, estimando-se os respectivos custos em duzentos milhões de escudos.

Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar o programa de concurso e respectivo caderno de encargos.

A Sr^a Vereadora Dr^a Maria Antónia questionou o Sr. Presidente sobre o prazo de execução, tendo sido informada que está estimado em cerca de nove meses.

O Sr. Vereador Domingos Cerqueira votou a favor por considerar que esta é uma melhoria acrescida para S. Jacinto, contudo continua a acreditar que a construção da ponte é efectivamente uma necessidade.

Entretanto ausentou-se da reunião o Sr. Vereador Eduardo Feio.

ORDEM DE TRABALHOS: - *De seguida deu-se início à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos.*

CONSTRUÇÃO DE UM PORTO DE ABRIGO PARA PESCADORES E BARCOS DE RECREIO EM SÃO JACINTO: - Foi deliberado, por unanimidade e por proposta do Sr. Presidente, proceder à abertura de concurso público internacional para a construção de um porto de abrigo para pescadores e barcos de recreio, para um total de 88 lugares e cujo preço base se estima na quantia de duzentos e cinquenta mil contos.

Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar o caderno de encargos e programa de concurso respectivos.

INFRAESTRUTURAS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA NA MARGINAL DE S. JACINTO: - Presente uma informação do Departamento de

Projectos e Gestão de Obras Municipais a dar nota de que estando a decorrer as obras de reformulação da marginal de S. Jacinto, torna-se necessário nesta fase da pavimentação dos passeios, deixar infra-estruturas de iluminação pública para que futuramente não haja prejuízos.

Assim, a Câmara deliberou por unanimidade, autorizar a execução dos referidos trabalhos por ajuste directo à empresa IRMÃOS CAVACO S.A., nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 59/99 de 2 de Março, no valor total de trezentos e setenta mil setecentos e sessenta escudos.

PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM S.JACINTO: - Face à informação prestada pelo D.P.G.O.M., no sentido de se proceder à realização da empreitada de pavimentação de arruamentos na Freguesia de S. Jacinto, foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso limitado sem publicação de anúncio, para o efeito, nos termos do que dispõe a alínea b) do n.º 2 do art.º 48º do Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março, prevendo-se uma estimativa de custos na ordem dos quatorze milhões seiscentos e trinta e seis mil quatrocentos e quarenta escudos.

Mais foi deliberado, por unanimidade aprovar os respectivos caderno de encargos e programa de concurso.

ALIENAÇÃO DE BENS – LOTEAMENTO DE SÃO JACINTO: - O Sr. Presidente deu conhecimento que teve lugar na Câmara Municipal a venda por hasta pública, de sete lotes de terreno inseridos no Loteamento de São Jacinto e que os mesmos foram atribuídos do seguinte modo: lote 19 – Luís Pedro Vilarinho Leitão de Figueiredo – seis milhões e setecentos mil escudos; lote 20 – João Manuel de Oliveira Pereira – seis milhões e setecentos mil escudos; loja 23 – Marília Sérgio da Silva - seis milhões e quinhentos mil escudos; lote 29 – WINDOWS, Projectos e Construções, Lda – cinco milhões e setecentos mil escudos e lote 30 - Marília Sérgio da Silva –cinco milhões e quatrocentos mil escudos. Os lotes restantes foram retirados da hasta pública por falta de interessados.

Foi deliberado, por unanimidade, ratificar a referida venda.

ESCOLA DO 1.º CICLO EB DE SÃO JACINTO – PAVIMENTAÇÃO DO RECREIO: - Face ao pedido da Junta de Freguesia de São Jacinto, foi deliberado,

por unanimidade, atribuir à mesma um subsídio no valor de um milhão setecentos e cinquenta e oito mil escudos, acrescido de IVA, para pavimentação do recreio da Escola em epígrafe.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO JACINTO - A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder um subsídio no montante de três milhões de escudos ao Centro Social e Paroquial de São Jacinto, o qual se destina a apoiar as obras de reparação e alteração no Centro Social e Paroquial de São Jacinto.

Mais foi deliberado, também por unanimidade, conceder outro subsídio no valor de dois milhões de escudos à mesma Entidade, para participar nos custos com a aquisição de um autocarro.

FANFARRA DE SÃO JACINTO - Presente um ofício da Associação Cultural e Recreativa – Fanfarras de São Jacinto, a solicitar o apoio desta Câmara Municipal para a aquisição de fardamento para todos os elementos, instrumentos atualizados e colocação do novo sistema audiovisual (Cabo Visão) e ainda para a remodelação do edifício e renovação do Bar.

Considerando que a Associação Cultural e Recreativa - Fanfarras de São Jacinto se dedica a um fim cultural, de recreio e de ocupação de tempos livres, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a atribuição de um subsídio no valor de um milhão de escudos à Fanfarras de São Jacinto.

SUBSÍDIOS - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar a atribuição dos seguintes subsídios:

- quinhentos mil escudos, ao *Grupo de Teatro Amador de São Jacinto*, para fazer face às despesas inerentes à realização de espetáculos;
- cento e cinquenta mil escudos, ao *Agrupamento Marítimo "Gil Eanes"*, para aquisição de material náutico e tendas;
- três milhões de escudos, ao *Grupo Columbófilo de São Jacinto*, para as obras de conclusão a levar a efeito na respectiva Sede;
- quinhentos mil escudos, à *Associação Desportiva e Cultural de São Jacinto*, para apoiar as actividades que a mesma tem vindo a desenvolver em prol do desporto na Freguesia de São Jacinto.

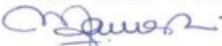
JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JACINTO - SUBSÍDIO: - Face ao

pedido da Autarquia em epígrafe, foi deliberado, por unanimidade, conceder à mesma um subsídio no montante de um milhão e oitocentos mil escudos, para comparticipar nas despesas inerentes às obras executadas pela mesma durante o 1.º semestre do ano em curso.

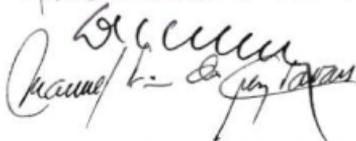
APROVAÇÃO EM MINUTA: - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o nº 3, do Artº 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, a qual foi lida e distribuída por todos os Membros da Câmara e por eles assinada.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 21 horas.

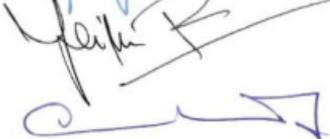
Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu,  Isabel Maria de Almeida Ferreira Amorim, Directora dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro, subscrevo.

Maria Antónia Pinho e Rebelo



Em G. L. L.

Albino José





JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JACINTO

Município de Aveiro

PRESIDÊNCIA ABERTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO À FREGUESIA DE SÃO JACINTO 2000.10.12

BOAS VINDAS

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de São Jacinto, Senhores Membros da Assembleia de Freguesia de São Jacinto, colegas do Executivo, Exmº Senhor Comandante da Área Militar de São Jacinto, Senhor Pároco da Freguesia de São Jacinto, Senhores Representantes das Entidades Militares e Cívicas, Prezados convidados, amigos da freguesia de São Jacinto, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

As minhas primeiras palavras são de boas vindas, agradecimento e de reconhecimento pela vossa presença, nesta freguesia de São Jacinto, naquela que é a primeira Presidência aberta de um Executivo da Câmara Municipal de Aveiro na freguesia que me orgulho de presidir.

É uma presença com a qual nos congratulamos, uma vez que entendemos que se trata de uma presidência aberta de grande utilidade, de grande importância e significado para a freguesia, que se encontra envolta entre o mar e a ria e que muito nos honra em vos receber.

É nestas ocasiões que se toma conhecimento das reais carências que existem nas freguesias mais afastadas da cidade em que existe troca de ideias e liberdade de expressão entre Autarquias e população em geral, as quais podem vir a ser úteis à comunidade em que estão inseridas.

Visitam Vª. Exªs uma freguesia de pessoas trabalhadoras, sensatas, honestas e que lutam arduamente por melhores condições de vida.

Esta primeira Presidência aberta permite que se inicie um novo capítulo nesta freguesia, num diálogo construtivo entre partes, num relacionamento mais amplo e mais afectivo, com vista a que a freguesia de São Jacinto cresça, evolua e se desenvolva no sentido de poder vir a ser considerada uma terra de grandes tradições, um local privilegiado e de enorme importância para o concelho de Aveiro.

Muitas das vezes não basta parecê-lo. Terá que sê-lo. E São Jacinto, por muito que se fale, por muito que se diga, por muito que outras Entidades promovam outras praias limitofres, São Jacinto, foi, é, e continuará a ser a única praia do concelho de Aveiro, que necessita arduamente de ser apoiada e divulgada.

Vamos também promovê-la.

Há outras coisas que gostaria de referir, mas como é óbvio, tal será mencionado no período antes da ordem do dia da Reunião da Câmara Municipal que terá lugar hoje da parte da tarde.

Muito Obrigado à Câmara Municipal pela presença nesta humilde terra.

Muito obrigado a todos pela vossa comparência que muito prezo.

O Presidente da Junta de Freguesia

(António Ildebrando Nunes Costeira)



JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JACINTO

Município de Aveiro

PRESIDÊNCIA ABERTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO À FREGUESIA DE SÃO JACINTO 2000.10.12

REUNIÃO DE CÂMARA

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de São Jacinto, Senhores Membros da Assembleia de Freguesia de São Jacinto, colegas do Executivo, Exm^o Senhor Comandante da Área Militar de São Jacinto, Senhor Pároco da Freguesia de São Jacinto, Senhores Representantes das Entidades Militares e Cívicas, Prezados convidados, amigos da freguesia de São Jacinto, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

No seguimento da minha intervenção tida da parte da manhã, o presente momento prende-se com um aspecto que eu considero de crucial importância para o desenvolvimento da freguesia de São Jacinto.

Em primeiro lugar, quero manifestar junto de todos os elementos do Executivo que a freguesia de São Jacinto muitas das vezes é considerada como "não necessitada", em relação às outras treze freguesias que constituem o concelho de Aveiro, pelo facto de ter receitas próprias, que fazem com que tenhamos um orçamento que nos permite e nos obriga, muitas das vezes substituir à Câmara Municipal de Aveiro.

O Executivo da Câmara Municipal, sabe, e tem consciência que muitas das vezes a Junta de Freguesia é solicitada a executar tarefas, que, em outras freguesias, a Câmara Municipal teria que obrigatoriamente as efectuar.

Não estamos interessados em nos substituir à Câmara Municipal, porque consideramos que, em São Jacinto tem tido um papel preponderante no desenvolvimento da freguesia, mas, a todo o tempo queremos ter o apoio da Câmara na execução e na concretização e nos apoios das necessidades que no dia a dia aparecem e que nos empenhamos em resolver.

Muitos falam da extracção de areias. Nós, executivo desta Junta de Freguesia não estamos de acordo com a extracção de areias. Mas, sendo uma necessidade, já por diversas vezes referida publicamente pela APA, como sendo necessária para a entrada e saída de embarcações do Porto de Aveiro, entendemos, e pretendemos tirar o melhor partido para São Jacinto dessa necessidade. Nesse âmbito a freguesia de São Jacinto recebe uma participação pela retirada de areias.

Parante tal situação, não podemos ser constantemente apelidados de freguesia rica e sem necessidades, quando aos olhos de todos os residentes e daqueles que nos visitam, a falta de infra-estruturas continuam a existir, as necessidades mais prementes continuam a ser visíveis, porque, todos temos que entender de uma vez por todas que São Jacinto necessita de dar o passo de gigante que tanto anseia, para poder vir a competir com as outras praias limítrofes de forma a poder oferecer aquilo que as outras oferecem e ao mesmo tempo poder dar aquilo que as outras não conseguem oferecer.

Faço um apelo a este Executivo da Câmara Municipal de Aveiro, no sentido de se debruçarem sobre as reais necessidades desta humilde freguesia e constatarem "in loco", as reais carências, as reais necessidades, de forma a poderem intervir para que São Jacinto mereça o lugar que deve ocupar no lugar que deve e merece.



JUNTA DE FREGUESIA DE SAO JACINTO Município de Aveiro

Não pretendemos de alguma forma que a Câmara Municipal deixe de fazer noutras freguesias, para vir fazer em São Jacinto, mas pretendemos que São Jacinto venha a ter aquilo que merece e que necessita.

A minha intervenção pretende, a todo o momento ser construtiva e que possa vir a atingir os limites do entendimento e da compreensão, mas como Presidente desta pequena freguesia não posso deixar de enaltecer o trabalho deste Executivo Camarário. O trabalho do seu Presidente é sobejamente conhecido, é meritório e de grande qualidade. O trabalho dos Srs. Vereadores, independentemente da suas indoles partidárias, é, e penso eu, no sentido do progresso do concelho de Aveiro, e aí, São Jacinto, como todas as outras freguesias, a todo o momento usufrui com essa situação.

Antes de referir as necessidades mais prementes desta freguesia, não posso deixar de salientar o trabalho desta Câmara Municipal nesta freguesia. A Construção da muralha não teria sido possível sem a sua intervenção. E aí São Jacinto está agradecido, uma vez que após alguns anos de luta, só neste mandato, e que muitos nos orgulha foi possível a concretização desta necessidade.

Não podemos de forma alguma esquecer o apoio que diariamente tem dado a esta Junta de Freguesia.

Não podemos esquecer também a intervenção que têm tido na Escola do 1º CEB de São Jacinto, nomeadamente com esta última grande obra, que foi a construção de um polidesportivo no recreio.

Não vamos esquecer o empenhamento na realização de diversas actividades nesta freguesia.

Salientamos, também, a colocação em funcionamento na época balnear, da Secção de Bombeiros de São Jacinto, com inegável contributo à população e a todos os necessitados.

As novas carreiras das lanchas para Aveiro e vice-versa foi de primordial importância para as gentes de São Jacinto;

Não podemos de forma alguma esquecer a instalação nesta Junta de Freguesia do programa Aveiro Digital que muito veio contribuir para o fortalecimento dos conhecimentos de todos os interessados, que diariamente se dirigem à Biblioteca de São Jacinto.

Congratulamo-nos, também com o início das obras de reparação das habitações sociais.

São algumas das acções levadas a efeito pela Câmara Municipal que muito nos congratulamos.

Por outro lado, entendemos e temos a consciência de que outras necessidades são, a todo o momento de grande interesse para freguesia.

- O Ferry-Boat- trata-se de uma necessidade já manifestada junto dessa Autarquia que, em nossa opinião é importantíssima, quer para o desenvolvimento de São Jacinto, quer para a criação de melhores condições a todos as pessoas que visitam a nossa freguesia, nomeadamente ao fim de semana. É, quanto a este Executivo a necessidade imediata em conjunto com o Porto de Abrigo e de Recreio.

Realmente, o Porto de Abrigo e de Recreio, é manifestamente uma necessidade. Os pescadores que o digam. Os proprietários de barcos de recreio que o digam. As pessoas que ao fim de semana querem vir a São Jacinto e não têm lugar para deixar o seu barco que o digam. É uma necessidade que a Junta de Freguesia encarecidamente solicita à Câmara Municipal a sua concretização.

É necessário efectivar o arranjo do acesso à Praia. Sabemos que a DRAC tem um papel preponderante na resolução daquele problema, mas a Câmara Municipal também o tem e São Jacinto só tem a beneficiar, de forma a poder criar as condições para se candidatar à bandeira de "Praia Dourada".



JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JACINTO

Município de Aveiro

A Habitação Social é um problema que está enraizado em todas as presidências abertas. São Jacinto não foge à regra, tem necessidades nesse âmbito. Vamos ajudar quem mais necessita.

Ao nível das infra-estruturas desportivas desejamos ver o campo de futebol relvado, bem como pretendemos ter uma iluminação capaz.

A construção de uma piscina coberta, também é, e será uma reivindicação a médio prazo;

Os arruamentos de São Jacinto necessitam de uma intervenção urgente. O largo da Praça do Peixe precisa de ser dotado de infra-estruturas que o caracterizem como espaço de lazer .

É necessário rever a iluminação pública nesta freguesia. Desde a entrada de São Jacinto (perto do parque de Campismo da Orbitur) até à localidade, bem como em alguns arruamentos, a iluminação terá que ser revista de forma a mesma seja eficiente e necessária.

A instalação de "Bugas" nesta freguesia é uma pretensão. Apesar de já ter sido deliberado por esse Executivo, a sua efectivação terá que ser uma realidade no próximo ano.

É necessário também encontrar um espaço que sirva de sede às Associações desta Freguesia.

Os horários dos transportes, quer da Transria, quer da Auto-Viação Aveirense terão que ser idealizados de forma a servirem em primeiro lugar os alunos. A situação dos alunos que têm aulas na Escola da Gafanha da Nazaré , terá que ser resolvida urgentemente;

Por último, deixo no ar duas posições deste Executivo, que pretendemos ver concretizadas:

1) Lancha Costa da Luz – A Lancha "Costa da Luz", talvez muitos o não saibam é uma referência para São Jacinto. Foi em tantos anos o único meio de transporte público ao serviço da população de São Jacinto. Não queremos, nem aceitamos, que a mesma possa vir a debandar para outras paragens. Preferimos vê-la a morrer encalhada no areal em São Jacinto do que saber que está a ser utilizada na Murtosa para fins que em nada a prestigia dentro do espírito para a qual foi concebida.

A lancha deve e tem que ficar nesta Terra, porque é um símbolo destas gentes.

2) A Pedonalização da Avenida Marginal - É uma ideia que muito nos agrada e que vem ao encontro de uma série de pretensões de alguns municípios. Para além disso, aquela marginal deve ser a sala de visitas de São Jacinto. Para isso vamos dar-lhe o aspecto que melhor se coaduna com o espírito intervencionista da construção da muralha, vamos dar-lhe um aspecto de liberdade. Penso que é uma oportunidade única de relevância e de junção entre as pessoas que todos os dias necessitam de espaço para conviver.



JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JACINTO Município de Aveiro

Muito obrigado a todos pela vossa visita a esta humilde terra.
Muito obrigado a todos os que participaram nesta Presidência Aberta.

O Presidente da Junta de Freguesia

(António Ildebrando Nunes Costeira)

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, EXCELENTÍSSIMOS
SENHORES VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

- Os Encarregados de Educação dos alunos que frequentam as aulas na Escola Secundária José Estevão, vêm junto de Vssas. Exas. mostrar alguma preocupação quanto aos transportes utilizados por estes.
- Passados que estão cerca de um mês do início das aulas informamos algumas situações:
- No dia 22 de Setembro o autocarro não passou pela escola José Estevão no horário das 18 25h, deixando alguns alunos em Aveiro até às 20 horas, chegando a casa às 20 35h.
- No dia 02 de Outubro o autocarro do mesmo horário passou alguns minutos mais cedo, deixando cerca de oito alunos em Aveiro até às 20 horas chegando a casa às 20.35 horas.
- No referido dia quando o autocarro voltava da lota o motorista foi interpelado pelos alunos os quais o mesmo levou de volta à lota, mas a lancha já tinha partido, os alunos ficaram algum tempo sozinhos até à chegada de elementos da Protecção Civil, que tinha sido contactada por a mãe de um aluno.
- No dia 04 de Outubro, devido às obras junto da Sé, o autocarro atrasou-se e não chegou a tempo à lancha e os alunos ficaram mais uma vez na lota até às 20 horas chegando a casa às 20.35 horas.
- **Senhor Presidente Srs. Vereadores**, estamos a falar de jovens em que as idades se situam entre os 11 e os 16 anos os quais têm trabalhos de casa para fazer e no dia seguinte regressam a Aveiro pela 07.40 da manhã. Nestas situações estes alunos chegam a estar fora de casa cerca de 13 horas por dia.
- O inverno está a chegar e com ele aumenta a angústia dos pais que estão à espera que seus filhos cheguem a casa à hora habitual.
- O local onde os alunos e outras pessoas apanham a lancha " LOTA " não oferece garantias de segurança por ser um local muito isolado, como pouco iluminado e com más referências.
- Possivelmente o Sr. Presidente e alguns dos Srs. Vereadores aqui presentes terão filhos com mais ou menos estas idades e estarão sensíveis a estas nossas preocupações, pelo que apelamos, como Autarcas e responsáveis pelo bem estar e segurança das populações nos possam dar garantias de uma melhor coordenação entre as entidades envolvidas de modo a que situações destas não se repitam.
- Certos de que estas nossas preocupações irão merecer a Vossa atenção nos subscrevemos.

São Jacinto, 12 de Outubro de 2000

ASSINATURAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS QUE
FREQUENTAM A ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ ESTEVÃO

- Luísa Maria Gomes Moreira
Ana Tereza Costa Oliveira
Teresa Duarte da Silva
Arlindo Salgado
José da Silva
Margarida Gonçalves dos Anjos
Clara Maria da Costa Rodrigues
Miguel da Conceição dos Santos Silva
Clara Beatriz Silva
Flávia de Assunção da Costa
António Jorge Lopes Bacula
Ana Carolina
Marta Helena da Costa Gonçalves Duarte
Fernando da Silva Lopez
Margarida Conceição Silva
Fernando da Costa
Ricardo da Costa
Ana Maria da Costa
Tatiana Catarina Torres Gonçalves
António Augusto Gomes

São Jacinto, 12 de Outubro de 2000